



216 TWEETS LACANIANOS

sobre a

2ª CLÍNICA DE LACAN – O REAL



INSTITUTO
DA PSICANÁLISE
LACANIANA IPLA

<http://www.psicanaliselacaniana.com/>

APRESENTAÇÃO

Jorge Forbes

Nos tempos presentes, vemos o ressoar substituir o compreender. Mais que a vontade de repartir um sentido comum, importa-nos saber se o que alguém diz, ou faz, de alguma forma toca o interlocutor: “tá ligado?”. Essa pergunta que faz os mais velhos se preocuparem com a aparente falta de vocabulário dos mais moços, sinaliza a multiplicidade de ligações pessoais em que vivemos. Ao perguntar se você está ligado, o que se quer saber é como lhe ressoou e não o que você compreendeu.

O IPLA – Instituto da Psicanálise Lacaniana - tem se dedicado ao estudo e à prática da psicanálise do século XXI. Coerente com seu projeto, se vale dos meios mais recentes na sua implementação, neste caso, o Twitter.

No sábado, 24 de novembro de 2009, enquanto se desenvolvia, na sede do IPLA, em São Paulo, um curso sobre a 2ª Clínica de Lacan, oito tuiteiros ali presentes, tuitavam em tempo real como ressoava, em cada um, o que estava sendo apresentado. É esse material que se publica aqui, na cuidada edição de Cláudia Riolfi, ela própria tuiteira e uma das palestrantes.

Bem vindos a essa praça da pós-modernidade, nova Agora de múltiplos encontros, novo desafio para a psicanálise.

São Paulo, primavera de 2009

216 TWEETS LACANIANOS

NOTA DA EDITORA

Dando corpo às esperanças de Freud, para quem a característica de se espalhar feito praga era própria da psicanálise, oito passarinhos piaram a boa nova 371 vezes, à moda de uma epidemia. Foi um esforço de depuração para transformar em escrita, concentrada, palavras escutadas ao longo de quase dez horas de trabalho no IPLA: *As duas Clínicas de Jacques Lacan – Curso 2*. De modo apressado e febril, encaramos o impossível: o desejo de transmitir para quem não pôde estar presencialmente conosco o osso de cada uma de suas cinco aulas. Para organizar esta coletânea, que reúne 216 de nossos gorjeios, em primeiro lugar, cortei os repetidos ou aqueles muito dependentes do contexto para serem compreendidos. Depois, coloquei-os na ordem cronológica em que foram escritos, agrupando-os por aula. Então, por amor à clareza, fiz também uma ligeira revisão, eliminando erros de digitação e pequenos lapsos devidos à pressa. O resultado impressionou: trata-se de um testemunho vivo, pulsante, do grande empenho que os colegas do IPLA tem feito para colaborar na reinvenção da psicanálise, adequada aos novos tempos e ao clima efervescente da metrópole onde vivemos. Boa leitura!

São Paulo, 26 de outubro de 2009
Claudia Riolfi

Equipe de twitteiros do IPLA:

	Quem é:	ID Twitter:	Leia mais:
	Claudia Riolfi	riolfi	https://twitter.com/riolfi
	Elza Macedo	elzamacedo	https://twitter.com/elzamacedo
	Instituto da Psicanálise Lacaniana	IPLA_	https://twitter.com/IPLA_
	Jorge Forbes	jorgeforbes	https://twitter.com/jorgeforbes
	Liége Lise	liegelise	https://twitter.com/liegelise
	Maria Helena Barbosa	mhbarbosa	https://twitter.com/mhbarbosa
	Rodrigo Gonsalves	imnotabeagle	https://twitter.com/imnotabeagle
	Teresa Genesini	teresagenesini	https://twitter.com/teresagenesini

9h00 – 10h30 – **Por que Lacan precisou de uma segunda clínica?**-Jorge Forbes

O homem desbussolado. O fim do saber sagrado. Todos deliramos. Freud não explica, implica. Do sentido à consequência. O tempo lógico. Do raciocinar ao ressoar. Passado se lembra, futuro se inventa. O sujeito do inconsciente e o *parlêtre*. Para além de Freud e para além do Édipo. O corpo que goza. O sintoma como acontecimento de corpo. O Outro não existe, logo, a responsabilidade. Da ficção à fixação do real. O significante novo e a responsabilidade. Da palavra ao gesto do analista.

1. [jorgeforbes](#) Indo para o Instituto da Psicanálise Lacaniana, curso sobre a 2ª Clínica. Vai ser tuitado: @[IPLA](#)
2. [riolfi](#) Forbes, na abertura da *A Segunda Clínica de Lacan*, no IPLA, diz de quando os psicanalistas decidiram mudar a clínica para entrar no Séc. XXI.
3. [IPLA](#) Está começando o Sábado no IPLA com a conferência de @[jorgeforbes](#). Ele responderá questões como: *A psicanálise atravessa o século XXI?*
4. [mhbarbosa](#) Começou o *Sábados no IPLA - A Segunda Clínica de J. Lacan*. Partimos da pergunta: *Por que Lacan precisou de uma segunda clínica?*
5. [riolfi](#) Poético, Forbes dispara: Lacan deu aos psicanalistas a receita Olavo Bilac de inconsciente - é necessário escutá-lo, assim como as estrelas.
6. [mhbarbosa](#) A lanterna de Lacan, desde seus trinta e tantos anos de idade, é: seres humanos não são naturais.
7. [riolfi](#) Palhinha de Bilac: (...) *Pois só quem ama pode ter ouvido/ Capaz de ouvir e de entender estrelas*. Mais: <http://migre.me/9OzR>
8. [riolfi](#) Ou palhinha de Bananére: (..) - *Studi p'ra intedela, Pois só chi già studô Astrolomia/É capaiz de intendê ista strella*. <http://migre.me/9Ock>
9. [IPLA](#) Equilíbrio e harmonia são esquisitos em psicanálise. A psicanálise é a teoria do conflito, da disparidade, da falta da relação sexual.
10. [riolfi](#) Instigante, Forbes avisa: desde nossa alienação à expectativa do outro, a cada vez que não a correspondemos, há risco de despedaçamento.

11. [riolfi](#) "Tudo aquilo que eu era, eu ainda continuo a ser?" Para Forbes, é a pergunta do bebê após ter aceitado o nome como alienação primordial.
12. [riolfi](#) A resposta da psicanálise é a mesma do Espelho Mágico à horrorizada madrasta de Branca de Neve. - Não. Você é onde você NÃO SE VÊ.
13. [mhbarbosa](#) Superego: um monstro que, quanto mais come, mais tem fome.
14. [riolfi](#) Emocionante, Forbes define o normal para a psicanálise: O normal é quem inventa pontes, se responsabiliza por elas, as publica e convence.
15. [mhbarbosa](#) Neurose, psicose, perversão: formas genéricas de uma pessoa se articular com o mundo.
16. [riolfi](#) JF pontua: a segunda clínica é da singularidade. O anormal, eu conto aos montes. O normal, excêntrico, eu não consigo agrupar. Ele inventa.
17. [IPLA](#) Os anormais são identificados por classe: obsessivo, histérico, psicótico, perverso. Os normais são identificados um a um.
18. [mhbarbosa](#) A segunda clínica é um obra incompleta.
19. [IPLA](#) A 1ª clínica de Lacan é edípica, uma clínica completa. A 2ª clínica é pós-edípica, incompleta; como a catedral de Gaudi, para ser completada.
20. [teresagenesini](#) A necessidade de criar uma segunda clínica é a necessidade de fazer a passagem do "Freud explica" para o "Freud não explica".
21. [IPLA](#) O fracasso escolar, as toxicomanias, os crimes inusitados, são os novos sintomas, que funcionam no curto circuito do pai.
22. [mhbarbosa](#) Hoje existe uma outra satisfação, que não é dada pelo universal. Há uma multiplicidade de versões. Do raciocinar ao ressoar.
23. [mhbarbosa](#) Um exemplo de ressoar: a música eletrônica, que não se compreende, mas junta mais de 3 milhões de pessoas na rua.
24. [IPLA](#) O Twitter é na nova ágora da pós-modernidade. É um grande monólogo articulado. Mais que nunca, o Outro não existe.
25. [riolfi](#) Forbes, exato: não é o caso de todos terem o mesmo talento dos grandes artistas. Mas podemos ter a mesma posição ética deles frente ao real

26. [IPLA](#) A 2ª clínica é uma resposta ao risco do desbussolamento.
27. [riolfi](#) Forbes, novo: O inconsciente estruturado como linguagem deixa de ser um fim e passa a ser um meio para atingir o desabonado do inconsciente.
28. [IPLA](#) O *Twitter* é uma *rave* mundial, ele é o grande monólogo articulado.
29. [mhbarbosa](#) Só uma palhinha: no mundo moderno há uma orientação paterna; no globalizado há um cálculo coletivo.
30. [mhbarbosa](#) Só mais uma: no mundo moderno, o futuro é uma projeção do presente; no globalizado, é a invenção do presente.
31. [IPLA](#) A psicanálise caminha para um desencontro da compreensão e para um encontro do corpo.
32. [teresagenesini](#) Fazer uma análise é suportar não se compreender, é suportar estar desabonado do inconsciente.
33. [riolfi](#) Forbes, instigando ao trabalho da escrita: entre o tempo da descoberta e o da sua comunicação existe o momento da responsabilidade.
34. [IPLA](#) Uma análise inteira se dá numa sessão. A pessoa volta porque não suporta o tsunami que é uma análise. Um dia suportará.
35. [teresagenesini](#) JF apresenta um quadro sintetizando as duas clínicas de Lacan. Ainda hoje vou disponibilizar este quadro no site do IPLA e pelo *Twitter*.
36. [IPLA](#) Terminou agora a conferência de Jorge Forbes. Os *tweets* serão editados e disponíveis no site do IPLA.

11h00 - 12h00 - **Uma clínica pós-edípica** - Claudia Riolfi

Do Édipo freudiano ao Édipo lacaniano. Mito, estrutura e lógica. Sociedades 'pai orientadas' e 'não-pai orientadas'. A metáfora paterna e a pluralização dos Nomes-do-Pai. Uma clínica edípica: limites. Bem-estar e mal-estar na globalização. O desejo, gozo e civilização. O Outro que não existe e o homem desbussolado. Os novos laços sociais. Servir-se do pai; prescindir do pai. Uma clínica além do Édipo.

1. [riolfi](#) A segunda aula é a minha. Intimista, vou organizar a exposição em torno de quatro significantes: traumatismo, falo, gozo feminino e real.
2. [IPLA](#) Claudia Riolfi começa agora sua aula: *Uma Clínica Pós-Edípica*.

3. [imnotabeagle](#) "*Mais do que um acontecimento, Freud foi um traumatismo para Lacan*", disse Claudia Riolfi.
4. [mhbarbosa](#) Claudia se introduziu na leitura de Lacan pelo Seminário "*Mais, ainda*". Isto foi seu traumatismo.
5. [IPLA](#) JAM diz em um texto que, para Lacan, a psicanálise freudiana teve um valor de traumatismo. Para ela, CR, também foi um traumatismo.
6. [imnotabeagle](#) Claudia Riolfi: "*Freud e Lacan têm um movimento parecido acerca do papel da linguagem.*"
7. [teresagenesini](#) Claudia Riolfi em sua aula: Uma clínica pós-edípica, começa com Freud e o traumatismo. Freud, Breuer e o todo poder da palavra.
8. [mhbarbosa](#) Claudia trabalha o conceito de traumatismo desde os primórdios da psicanálise.
9. [IPLA](#) O traumatismo tem dois tempos: há um impacto do qual nada se compreende e depois, a pessoa ressignifica esse trauma.
10. [IPLA](#) A primeira clínica de Lacan é a clínica da neurose.
11. [elzamacedo](#) Claudia diz da passagem, em Freud, da palavra para a linguagem, chegando à escuta flutuante.
12. [elzamacedo](#) Lacan relê esse ponto em Freud, escrevendo *Função e Campo da Palavra e da Linguagem*.
13. [teresagenesini](#) Em primeiro lugar vem a palavra; depois vem a linguagem.
14. [imnotabeagle](#) Freud dá importância à palavra (isolada) e, então, para a linguagem (palavras em fluxo- livre associação), na formação de uma rede.
15. [elzamacedo](#) O encontro de uma verdade recalçada. Claudia cita um exemplo de uma criança que, ao ouvir *Chica-bom*, diz *pica bom*.
16. [IPLA](#) Aquilo que está além da compreensão está no campo do Real.
17. [imnotabeagle](#) Riolfi: Está para o Real o que prende aos nossos olhares e não cabe às palavras dizerem, elas não explicam.
18. [elzamacedo](#) Freud falou do traumatismo. Lacan pesquisa como articular real, simbólico e imaginário.
19. [mhbarbosa](#) Introduz Lacan, pela noção de falo como uma primeira resposta ao traumatismo. O Édipo estrutural.

20. **IPLA** A metáfora paterna é uma espécie de curativo que organiza o trauma.
21. **elzamacedo** Na 1ª. Clínica, Lacan ainda temia colocar o psicótico em análise. O articulador era o pai.
22. **IPLA** É o núcleo real que organiza a análise e não o simbólico.
23. **mhbarbosa** Do Édipo estrutural, amplia à clínica estrutural de Lacan. É legal ver como já temos bem assentados os conceitos norteadores da 1ª clínica
24. **elzamacedo** 1964, Sem. 11: Lacan não está tão convencido da metáfora paterna. A 1ª. Clínica pensava o homem como paradigma.
25. **imnotabeagle** Lacan não estaria tão convencido da prevalência do simbólico sobre imaginário e real, desde 64, com apontamentos acerca do Real em lugar de destaque.
26. **elzamacedo** Sem. 20, Lacan muda de perspectiva: trata do gozo suplementar, feminino.
27. **elzamacedo** A clínica da linguagem, em que a palavra pudesse recuperar o traumatismo, dá lugar à 2ª clínica.
28. **IPLA** Do masculino ao feminino: Podemos falar de 2 mundos ou 2 tipos de gozo: o gozo fálico- baseado na palavra e na linguagem e o gozo feminino.
29. **teresagenesini** Estou twittando pelo Ipla. Sigam os tweets do [@Ipla](#).
30. **imnotabeagle** Crença na palavra que recupera trauma cai por terra, as palavras estão conectadas uma a outra.
31. **mhbarbosa** Inicia um 3º momento, passando da neurose e da clínica estrutural para a psicose, onde o falo como resposta não operou. É a 2ª clínica.
32. **imnotabeagle** A clínica além do Édipo e a amarração do *Sinthoma* diante do Real, Simbólico e Imaginário.
33. **teresagenesini** A clínica pós edípica é a clínica do Real, do excesso, do feminino.
34. **elzamacedo** Se a orientação paterna já não funciona, Lacan fala da suplência, o *Sinthoma*. Propõe a 2ª Clínica, que apreende as pessoas no um a um.
35. **riolfi** Terminei a minha aula. Agora, vem Ariel Bogochvol. Vou acompanhar do *Twitter* do IPLA...

12h00 - 13h00 - **A palavra e o corpo** - Ariel Bogochvol

O sujeito lacaniano. O sujeito como efeito do significante e o corpo imaginário. O desejo e o gozo. Mudança de paradigmas. O corpo vivo, além do significante. O gozo como propriedade do corpo vivo. A substância gozante. O *parlêtre* (loquente). Ter um corpo; ser um corpo. Corpo e organismo; *korper* e *leib*. Modalidades e paradigmas do gozo. O corpo na clínica. Os acontecimentos do corpo. O homem, a mulher e as fórmulas da sexuação. A palavra toca o corpo.

1. **mhbarbosa** Sem intervalo, passamos à aula do Ariel: *A palavra e o corpo*.
2. **imnotabeagle** Ariel Bogochvol inicia sua apresentação com uma questão em aberto: *Haveria análise sem a presença dos corpos?*
3. **imnotabeagle** Análise refere-se a condição peculiar de colocar o corpo entre parênteses e permitir espaço à palavra, disse Ariel Bogochvol.
4. **IPLA** Comentando Lacan, Bogochvol propõe periodizações da relação corpo e linguagem. O primeiro tempo é o corpo do Espelho.
5. **IPLA** O segundo é o corpo mortificado pelo significante, marcado pela verdade recalçada. O último, o corpo vivo, que goza.
6. **IPLA** Bogochvol especifica: o primeiro é o corpo imaginário, o segundo, o corpo simbólico, o terceiro, o corpo real.
7. **IPLA** Bogochvol pontua que, quando se dedicava ao corpo imaginário, Lacan priorizou a compreensão de como se dava a constituição do eu.
8. **IPLA** Interessando sua platéia, Bogochvol deu vários exemplos clínicos relacionados à unificação do corpo no júbilo e à desagregação na angústia.
9. **IPLA** Passando ao comentário de quando Lacan se dedicava ao corpo simbólico, Bogochvol relembra um antigo professor de neurologia, um provocador
10. **IPLA** Instigando o jovem Bogochvol, o referido professor perguntava: *por que o inconsciente é estruturado como uma linguagem e não como um nabo?*
11. **elzamacedo** Ariel lembra de uma questão colocada por Danielle Riva: *O que significa o inconsciente estruturado como uma linguagem?*

12. [elzamacedo](#) Freud fala de condensação e deslocamento, o que é traduzido por Lacan: O inconsciente é estruturado, com metáfora e metonímia.
13. [IPLA](#) O jovem estudante deve ter enfrentado a provocação... Agora, pode contar-nos, de maneira claríssima, como Lacan construiu esta hipótese.
14. [elzamacedo](#) Sonho, Ato falho, Sintoma. O que têm a ver? São formações do inconsciente. Ocorrem para além do princípio do prazer.
15. [elzamacedo](#) Uma clínica baseada no inconsciente estruturado como uma linguagem toma como elemento básico o significante, o jogo combinatório.
16. [elzamacedo](#) Fórmula mínima da 1ª Clínica de Lacan: O significante representa o sujeito do inconsciente para outro significante.
17. [elzamacedo](#) O sujeito do inconsciente é produto da articulação significante.
18. [elzamacedo](#) O sujeito lacaniano é sem corpo, evanescente. É o sujeito da duração do ato falho, da duração do sonho.
19. [IPLA](#) Pontual, evanescente, não substancial. Bogochvol assim adjetiva o sujeito da primeira clínica. Então, interroga-se: onde ficava o corpo aí?
20. [elzamacedo](#) A 1ª Clínica é uma tentativa de subjetivação significada. O corpo também se torna um significante.
21. [elzamacedo](#) 1ª Clínica: o corpo é um estorvo, que atrapalha a articulação significante. Ariel apresenta o esquema L.
22. [elzamacedo](#) Ariel fala da transferência. O amor aparece, na 1ª Clínica, como tapeação à revelação simbólica.
23. [IPLA](#) A contrapartida do sujeito evanescente era uma noção de satisfação fixa, pontua Bogochvol. A vida e a libido estariam no lado do imaginário.
24. [elzamacedo](#) O sujeito é evanescente, mas há fórmula fixa de satisfação. O corpo é paradoxal. A vida e a libido estão do lado do imaginário nesse momento.
25. [mhbarbosa](#) No tempo 2, há uma significantização generalizada da clínica. O corpo é um estorvo, mortificado pelo significante.
26. [elzamacedo](#) O significante promove a negativização, a palavra mata a coisa. O significante desnaturaliza.

27. **IPLA** Bucólico, Bogochol faz inveja: a vaca, como os nabos, têm acesso à coisa, ela é feliz. À mulher, restava o corpo morto.
28. **teresagenesini** O simbólico mata e eterniza. O conceito mata a coisa. A palavra mortifica o corpo. Portanto, nem tudo é significantizável.
29. **elzamacedo** Da potência da palavra à impotência da verdade.
30. **IPLA** Animadíssimo, Bogochvol passa a comentar o corpo vivo, cheio de graça, que pode experimentar o gozo. *O que é um corpo vivo?* Interroga.
31. **IPLA** Lembrando-se da polêmica a respeito do uso das células troncos embrionárias, Bogochvol busca vida além do corpo biológico. Recorre a Miller.
32. **IPLA** Para definir vida, a imagem destacada por Miller é a de um lagarto sobre uma pedra. Para o lagarto, há correspondência entre dentro e fora
33. **teresagenesini** No seminário 20, Lacan faz uma reviravolta. Começa a questionar o que qualifica um corpo vivo. O que é um corpo vivo?
34. **IPLA** O humano é diferente do lagarto, da pedra, do nabo, da vaca, lembra-nos Bogochvol. Não é só que ele fale, é que seu corpo goza
35. **elzamacedo** O corpo vivo é condição do gozo. Se há vida, se há corpo, há gozo. Lacan introduz a substância gozante, que dá base à biologia lacaniana.
36. **IPLA** Bogochvol chega, então, ao que penso ser a parte mais bela da psicanálise Lacaniana: ao loquente e seu corpo gozante.
37. **elzamacedo** Lacan introduz o parlêtre ou loquente. A palavra está articulada com a satisfação, com o gozo.
38. **IPLA** Como seria a biologia do loquente? É a ousada pergunta que norteará a parte final de aula de Bogochvol.
39. **IPLA** Para construir a resposta, em primeiro lugar, ele especifica a existência de um saber do corpo. O corpo sabe, e, quando não sabe, é péssimo
40. **elzamacedo** O corpo sabe fazer e funciona independente de cada um de nós. Sabe como fazer para conduzir a vida. Exemplo: o corpo sabe como duplicar DNA.
41. **IPLA** Doente da linguagem, o ser humano altera o saber do corpo, explica Bogochvol. Ele é parasitado por algo que está associado à pulsão de morte.

42. [elzamacedo](#) Há uma inadequação do loquente com o mundo. É uma vergonha da criação. O corpo humano é doente da verdade.
43. [teresagenesini](#) O amor é a tentativa de curar, de completar a falta da relação sexual, diz Ariel.
44. [mhbarbosa](#) Então, os corpos: corpo erógeno, corpo que goza, corpo que ressoa, a palavra toca o corpo.
45. [teresagenesini](#) Terminou a aula do Ariel. Parabéns! Excelente essa aula e a da Claudia também. Parabéns à Claudia! A aula de JF - sem comentários: maravilha
46. [elzamacedo](#) Cumprimento Jorge Forbes, Claudia Riolfi e Ariel Bogochvol pela excelência de suas aulas.
47. [riolfi](#) Por duas horas, almoço... Às 15h30, retomaremos com aula de Leny Mrech.

15h00 - 16h00 - **Uma clínica do real** - Leny Mrech

O real em Lacan em diferentes períodos. O inconsciente simbólico e o inconsciente real. O real da ciência e o real da psicanálise. O discurso como defesa contra o real. Linguagem e a língua. A psicose como paradigma. A Clínica irônica. Psicanálise sólida e psicanálise líquida.

1. [teresagenesini](#) Vou tuitar pelo IPLA_ a aula de Leny Mrech - *Uma clínica do real*.
2. [mhbarbosa](#) Leny inicia sua aula retomando o real desde o início da obra de Lacan.
3. [riolfi](#) O tema da Dra Mrech é a Clínica do Real. Sendo uma invenção de Lacan, o real é apreendido pela negatividade, pelo que não é.
4. [IPLA](#) Lacan fala sobre os primórdios do conceito de real lacaniano. Em 36, procura apreender o fenômeno psíquico por meio da experiência analítica.
5. [IPLA](#) Lacan propõe outra forma de lidar com a subjetividade. Não quer embarcar em uma psicologia. Reduz a imagem a uma ilusão.
6. [IPLA](#) Lacan, nesse momento, trabalha a função do real e a função da verdade.
7. [teresagenesini](#) Lacan propõe uma nova forma de lidar com a subjetividade. Inscreve a psicanálise como direcionada para o Real.
8. [mhbarbosa](#) O real, para Lacan, no início, é ainda próximo do conceito de realidade psíquica em Freud.

9. **teresagenesini** O simbólico tem relação com a palavra. Tem a ver com as posições do sujeito.
10. **IPLA** Para falar do simbólico, fala da antropologia e da ordem simbólica. Do imaginário, recorre à etologia.
11. **teresagenesini** No início do seu ensino, Lacan achava que a verdade e o real eram próximos.
12. **mhbarbosa** Um salto: Lacan, 1970 Conceito de real é invenção de Lacan; nem real da ciência, nem realidade, nem realidade psíquica.
13. **IPLA** Para Márcio Peter, não chegamos a dizer o que é o real da psicanálise. Dizemos o que ele não é.
14. **IPLA** Para Lacan, há um descompasso entre o simbólico e o real. Ele deprecia o simbólico.
15. **mhbarbosa** Lacan separa o real da verdade. Isso introduz uma alteração brutal.
16. **IPLA** Leny menciona Forbes, que diz: Em relação ao real, há sempre uma inadequação. Todo saber é furado
17. **IPLA** Como acessar a lógica de uma criança que derrama tinta na sala de aula? Dar bronca? Como tocar essa criança? Como ir pelo ressoar?
18. **mhbarbosa** Frases marcantes: O real é sem lei; o real como impossível; o real é excluído do sentido
19. **teresagenesini** Na segunda clínica Lacan parte da experiência do Real, do enigma.
20. **IPLA** Na análise, o real é nomeado e, em seguida, fragmentado em elementos lingüísticos.
21. **mhbarbosa** 3 versões do real: Inibição, Sintoma e Angústia
22. **riolfi** Comentando um sonho relatado em sessão, Leny Mrech pontua o caráter enigmático que as produções do inconsciente tem na clínica do real.
23. **IPLA** O inconsciente freudiano é um inconsciente simbólico ou transferencial. Que conta uma história. Quando eu era pequena, caí!
24. **IPLA** O inconsciente real tem a ver com uma sociedade horizontalizada. O simbólico não responde às questões de hoje.
25. **teresagenesini** Leny lembra a aula de hoje de Claudia Riolfi: o inconsciente simbólico tem a ver com a histeria, com a verdade.

26. **IPLA** Lacan: Onde havia o inconsciente simbólico, tenho que trabalhar com o inconsciente real, com atos, com a ética a partir das conseqüências.
27. **mhbarbosa** Todos nós temos um ponto em que "dá branco".
28. **mhbarbosa** O real na segunda clínica: como o que não cessa de se inscrever (repetição); como o que não cessa de não se inscrever (impossível).
29. **liegelise** Sábado no Ipla: Leny Mrech ilustra a segunda clínica vinculada à ação, mais que o falar e o explicar. Trata-se da *Variedade*: verdades variadas
30. **IPLA** O real da psicanálise se aproxima do real da ciência, mas há limites. A ciência forcluiu o sujeito.
31. **mhbarbosa** No Seminário "*O Sinthoma*", o discurso aparece como defesa contra o real.
32. **IPLA** No *Sinthoma*, a questão é saber porque o homem não percebe que a fala é um parasita, um câncer pelo qual o ser humano é afligido.
33. **IPLA** Leny fala sobre *lalangue*, o que está primeiro. A linguagem vem depois. A linguagem é uma elucubração sobre *lalangue*.
34. **IPLA** Se para Freud, nada deixa de ser sonho, Lacan conclui que todo mundo é louco, delirante.
35. **liegelise** Freud tinha a neurose como paradigma, Lacan a psicose.
36. **IPLA** O que fazer então com a Psicanálise, se a palavra e a coisa não vão estar juntas?
37. **IPLA** Pensando na civilização líquida, Miller diz que o psicanalista está imerso na Psicanálise.
38. **IPLA** Leny relaciona a psicanálise líquida e a psicanálise dos nós.
39. **IPLA** Leny apresenta um quadro em que contrapõe psicanálise sólida e psicanálise líquida. De um lado, o sentido. De outro, o gozo.
40. **IPLA** Palavra líquida e Associação livre. Usar a palavra sem a exigência de se comunicar. A palavra líquida se pauta em *lalangue*.
41. **teresagenesini** Uma questão do psicanalista na sociedade contemporânea é como se deslocar o gozo. Uma forma é através do corte da sessão.

42. [liegelise](#) Como podemos capturar o gozo? Como a palavra líquida pode deslocar o gozo? Leny dá uma pista: a música, modo de criação.
43. [IPLA](#) A preocupação do analista é levar o analisando a chegar ao osso de sua existência.
44. [teresagenesini](#) A aula da Leny foi maravilhosa. Parabéns!!!

16h30 - 18h00 - **A felicidade no final da análise** - Jorge Forbes

O que quer dizer a frase de Lacan: "Uma análise não deve ser forçada até muito longe. Quando o analisando pensa que está feliz da vida, é o bastante"? Felicidade não é bem que se mereça. As diferenças entre as duas clínicas, como se orientar? Desautorizar o sofrimento padronizado. Desabonamento do inconsciente. Inconsciente e responsabilidade.

1. [IPLA](#) Assumo a tarefa de twittar a aula de conclusão de Jorge Forbes, quase começando. Tema: *A Felicidade no Final de Análise*. Claudia Riolfi
2. [IPLA](#) Família sem conversa; amor sem justificativas; educação além da informação. Eis algumas das pontuações de Forbes a partir da clínica do real.
3. [IPLA](#) Retomando um assunto tratado no Corpo de Formação segunda-feira, Forbes insiste na necessidade de uma nova conceituação de família.
4. [elzamacedo](#) Família é um amor sem conversa.
5. [mhbarbosa](#) As reflexões são sobre: família, educação, amor, comércio, empresa e política.
6. [IPLA](#) Dando seqüência aos esforços para reinventar a psicanálise, JF desafia os psicanalistas a repensar as instituições sociais a partir do real.
7. [elzamacedo](#) Educação - da informação ao conhecimento. A psicanálise vai responder aos impasses da educação?
8. [IPLA](#) Tendo em mente os alunos para quem Michel Foucault é um samurai japonês, JF pensa as bases de uma escola para além do bem e do mal.
9. [teresagenesini](#) Empresa: gestão horizontal - o carrossel - fusões - crises de identidade - comunicação - liderança.

10. [elzamacedo](#) Comércio - o que uma marca tem que passar é uma experiência de cultura e não falar de um objeto por suas qualidades tecnológicas.
11. [IPLA](#) Com relação ao comércio, o aspecto salientado é o de que não é a tecnologia que vende, mas sim, um aspecto de cultura. Compre-se um valor
12. [IPLA](#) Crises de identidade, de comunicação e de liderança é o que ocorre quando, na empresa, falta uma teoria do real
13. [teresagenesini](#) JF lembra Pierre Rey no livro "Minha análise com Lacan" : a gente sempre está no lugar que quer estar.
14. [IPLA](#) Quando falta uma teoria do real, frisa Jorge Forbes, o que ocorre é o surgimento de uma teoria reacionária, avessa à criatividade
15. [elzamacedo](#) Na política, quem governa e como, no Século XXI?
16. [IPLA](#) Analisando o potencial do novo laço social, Forbes comenta que, muito provavelmente, se não houvesse Twitter, Obama não teria sido eleito.
17. [IPLA](#) É bonita a imagem de Jorge Forbes: a segunda clínica de Jacques Lacan é um grande canteiro de obras, onde todos nós do IPLA trabalhamos
18. [IPLA](#) Introdução concluída, Forbes passa a questionar a diferença entre melhorar a qualidade de vida e possibilitar uma vida qualificada.
19. [elzamacedo](#) Qualidade de vida, expressão que invade nosso cotidiano. Está nos livros de auto-ajuda, nas propagandas de alimentos, etc.
20. [IPLA](#) A vida qualificada, portanto, passa a ser uma posição ética que se vislumbra por meio de uma análise, diz Forbes
21. [elzamacedo](#) A psicanálise não recua frente à qualidade de vida, mas enfatiza a vida qualificada. É uma posição ética.
22. [IPLA](#) A qualidade de vida nos é vendida. Por que nós a compramos? Para Forbes, é porque isso nos livra de ter que decidir o que fazer com a vida
23. [elzamacedo](#) Qualidade de vida são as condições prêt-à-porter dadas pela sociedade.
24. [IPLA](#) Se é possível comunicar a qualidade de vida, a vida qualificada não pode ser comunicada em uma moral, está fora da civilização.

25. [elzamacedo](#) A vida qualificada não pode ser comunicada em uma moral. Ela está fora da civilização. A gente não a merece, a encontra. É fruto do acaso.
26. [elzamacedo](#) Forbes introduz o tema da felicidade. Para Lacan, uma análise termina na felicidade. 1975, na Univ. de Yale.
27. [IPLA](#) Comentando Lacan, para quem, após uma análise, seria suficiente que o analisando pensasse estar feliz da vida, JF abre seu tema específico
28. [IPLA](#) "Quatro pontos sobre a felicidade em Lacan" ou "Quatro pontos sobre o final de análise em Lacan" são expressões sinônimas para Forbes
29. [IPLA](#) O texto base desta parte da aula de Forbes é o prefácio da segunda edição alemã dos Escritos de Jacques Lacan.
30. [IPLA](#) Ao comentar este texto, detendo-se na página 553 dos Outros Escritos, Forbes salienta a polissemia de BON HEUR em francês
31. [IPLA](#) Forbes mostra que, para Lacan, a felicidade é o que restou ao falante após ter perdido o que perdeu ao entrar na cultura.
32. [elzamacedo](#) A psicanálise do Século XXI faz as pessoas ficarem mais felizes. Leva-as a suportarem mais o acaso e a surpresa.
33. [elzamacedo](#) Ao contrário, os livros de auto ajuda desumanizam as pessoas.
34. [liegelise](#) Um psicanalista no sec. XXI faz as pessoas serem mais felizes, os livros de auto-ajuda idiotizam as pessoas, desumanizam; trabalha JF.
35. [elzamacedo](#) Para Forbes, inspirado em G. Agambem, em *Profanações*, a felicidade não é bem que se mereça.
36. [IPLA](#) Renovando-se, Forbes retoma, diferentemente, aspectos já comentados em artigo publicado em seu site: <http://migre.me/9QiX>
37. [elzamacedo](#) É uma teoria da pulsão às soltas?
38. [elzamacedo](#) Claro que não! Cada pessoa tem que poder localizar esse ponto da criança em nós. voltar à natureza, à infância em nós, daquele que não fala.
39. [elzamacedo](#) Possibilidade de voltar a um ponto fora do espelho. Ponto do gozo. Por que pensar que isso seja tão difícil?

40. **IPLA** Só é possível transmitir a vida qualificada por uma paixão, não por uma razão, lembra-nos Forbes. Os apaixonados, brilhantes, contaminam.
41. **elzamacedo** A vida qualificada se transmite por uma paixão e não por uma razão. Isso pega como uma epidemia, pelos apaixonados.
42. **IPLA** Das ficções às fixões é o nome da passagem que, para Forbes, leva à felicidade. A frase comentada está em Lacan (1973), o Aturdido (p.480).
43. **IPLA** Quem abandona as historietas por meio das quais se embromava pode encontrar um ponto de fixão no real: a identificação ao *Sinthoma*, diz JF
44. **liegelise** @jorgeforbes Você mostra o que diz: ninguém rouba o brilho dos apaixonados que sustentam uma vida qualificada! Brilhante conferência no IPLA!
45. **mhbarbosa** Uma análise deve ir para o não falável.
46. **IPLA** Ah! Quem gostou e quer ler mais pode recorrer ao texto "Fixões", publicado no site de Jorge Forbes: <http://migre.me/9QmM>
47. **elzamacedo** Verdade Mentirosa, a única verdade que se consegue numa análise, o que libera a ética dos compromissos moralistas.
48. **mhbarbosa** Fica a pergunta: E como é que eu faço alguém feliz? Como operar na clínica? Ajo, sobretudo, do mais do sentido ao menos de sentido.
49. **elzamacedo** O analista age do mais de sentido para o menos de sentido. Responsabiliza o analisante. Não se trata de penalizar, como se faz no Direito.
50. **elzamacedo** Houve ocasião em que Lacan cobrou quando o analisando disse: "Sonhei com você", assim legitimando que o sonho em si foi uma sessão.
51. **IPLA** Ponto final: não confundir qualidade de vida, moralista, com uma vida qualificada, ética. Assim termina JF.
52. **elzamacedo** Durante a discussão Forbes diz que as palavras que nos dão satisfação são as palavras insultuosas. Que é difícil suportar o elogio.
53. **liegelise** Por que o elogio não pega e o insulto pega? Insulto quer dizer cair sobre. Uma análise leva a fazer que o insulto seja um elogio. Diz JF
54. **teresagenesini** O sábado no IPLA foi um sucesso! Jorge Forbes fez a conferência de conclusão. Parabéns!